

General não tem nada contra PT 283

Ao garantir ontem que "não tem nada contra o candidato Lula", corrigindo assim informações anteriores que lhe foram atribuídas, o comandante do Sudeste, general Jonas Correa, informou ontem ter certeza de apenas uma coisa: "Ele, Lula, se eleito, tem de cumprir a Constituição, pelo menos enquanto ela vigir. Isso é óbvio".

As observações do general Jonas Correa foram feitas em contrapartida a uma frase dita por Lula, no calor da campanha, e da qual o militar se lembrou ontem, durante conversa com jornalistas: "Uma vez, referindo-se a um militar que tinha dito que o candidato que ganhasse as eleições assumiria, Lula disse que isso era óbvio e que nós não tínhamos nada com isso. Eu diria, agora, a mesma coisa sobre ele ter falado que vai cumprir a Constituição. Estranho seria se dissesse que não vai cumpri-la", assinalou.

Parlamentarismo — Lembrando-se que a Constituição pode ser mudada a qualquer momento "não porque A,B, ou C querem, mas porque o Legislativo tem soberania para isso", o general manifestou-se particularmente favorável ao parlamentarismo, mas ressaltou: "Não sei se o parlamentarismo seria bom para nós agora, pois isso vai depender muito das circunstâncias do momento e do procedimento de todos". Apesar de achar que é um sistema bom, o general confessou não saber se o parlamentarismo deve ou não ser adotado agora, "pois o presidencialismo também é bom".

O comandante do Sudeste, que tem sede em São Paulo, atribui à mídia e "à natureza dos fatos apresentados em uma propaganda maciça" a passagem do candidato do PT para o 2º turno, mas não acha que isso signifique que o partido esteja capitaneando votos no País todo e nem que isso vá se espelhar no futuro, nas eleições para governadores: "Sua eleição refletiu o desejo de um grupo ponderado, tanto que foi o 2º colocado, e isso é democracia", atestou o militar que no dia 5 assume a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA).

Vermelho na bandeira — O general assegurou que os militares não são contra a cor vermelha, tanto que "as cores heráldicas do Exército são azul e vermelho" e as cores do Flamengo, seu time são vermelho e preto, segundo revelou.

Ao ressaltar, porém, que na bandeira nacional não poderia ser incluída a cor vermelha, numa alusão ao comunismo, Jonas Correa admitiu que a ordem do dia do Ministro do Exército, dia 19 último, ao abordar este tema, "no fundo deve ter tido essa imagem. Pelo menos foi o que todo mundo entendeu", observou.

Arrematando sua entrevista, o comandante disse que não existe preocupação nos quartéis com a possibilidade de vitória de Lula e garantiu que as Forças Armadas não assumiram uma posição de defesa, "como se estivessem esperando um ataque". "Isso não existe", salientou.

Alto nível — O general considerou "excelente" o desenrolar das eleições em São Paulo, adiantando ter confiança que no 2º turno será do mesmo jeito, opinião compartilhada pelo comandante do Sul, general Santos Lima Fajardo, que elogiou o grau de politização do gaúcho. Para ele, a abstenção no Rio Grande do Sul deve ter sido a menor do País.

Em Brasília para participar da reunião do Alto Comando, a última do ano para tratar de promoções, Santos Fajardo disse que a única coisa que almeja "é que todos continuem trabalhando em paz".